

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 no bairro de Aquidauã, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense, como a *Boletim* e *Região*. Entre suas obras publicadas, destacamos: *Os Poetas do Ceará* (1912), com José de Alencar, e *Antologia dos Poetas do Ceará* (1913), com José de Alencar e José de Alencar.

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Tese sobre o tema que foi apresentada ao Conselho Acadêmico da Academia Cearense de Letras. Após o lançamento da obra, quando foi eleito presidente do conselho, organizou a primeira edição da *Antologia dos Poetas do Ceará*. Com a ajuda de Leonardo Melo, organizou a *Antologia dos Poetas do Ceará*, quadro acadêmico, ocasião em que o tema da obra foi a *Antologia dos Poetas do Ceará*. Ceará de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPÉ

LEONARDO MELO

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Recupera novos ideais,
Trazendo a fim a unidade,
Magnando a Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Féria é Glória condão.

O céu se veste de estrelas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

JUAREZ LEITÃO

Juarez Fernandes Leitão nasceu no dia 11 de março de 1948 em Novo Oriente, Ceará. Estudou nos Seminários de Sobral e de Fortaleza e, após desistir da carreira eclesiástica, cursou três anos da Faculdade de Direito da UFC. Bacharelou-se em História e Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará, em 1976. Seguiu o magistério como professor de História nos Colégios Lourenço Filho, Farias Brito, Batista, Sete de Setembro e cursos pré-vestibulares, bem como, de Filosofia, Sociologia e Visão do Mundo Contemporâneo. Na esfera política foi vereador de Fortaleza em duas legislaturas, suplente de senador e assessor político da Assembléia Legislativa do Ceará e da Câmara Municipal de Fortaleza. Participou de vários grupos literários no nosso estado. Foi membro Conselho Estadual de Cultura.

Poeta, cronista, conferencista e historiador com várias obras publicadas: *Urubu rosado*, 1981; *Tangenciais*, 1987; *Ignis, o inventário da paixão* (poesias), 1993; *Pelas ruas do mundo e da esperança*, 1995, em parceria com Artur Eduardo Benevides; *Padre Leitão, o cura da Ribeira do Curtume*, 1999; *Sábado, estação de viver*, 2000; *A praça do Ferreira, República do Ceará moleque*, 2002; *Futebol, ofício de paixão*, 2002; *Quixeramobim*, 2003; *O vaqueiro Gavião & outros causos da boca do mundo*, 2004; *O sabonete premiado & outras histórias de humor e espanto*, 2005; e *Ensino como quem reza*. Vida e tempo de Filgueiras Lima, 2006. Tem dez livros didáticos da sua especialidade.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 14 de março de 1996, tendo sido saudado pelo acadêmico Teoberto Landim. Ocupa a vaga deixada por Mozart Soriano Aderaldo, cadeira número 19, cujo patrono é José Albano. É membro da Academia Cearense de Retórica, União Brasileira de Trovadores, União Brasileira de Escritores e Academia Fortalezense de Letras.

MANDACARU

*Áspero caminho do vento
sol inclemente
espinho do desamor:
Só sabe o que é tempo quente
quem com ele se queimou.*

PROMESSAS

*A manhã
em verdes ventos de palmas
balança.*

*Devagar
meu olhar se molha
de morna cobiça.*

*Mergulhas
vasculhas as águas
impresumível.*

*Corcoveias sibilina e fugaz,
o quadril opalino
brilha num vôo trêmulo
e submerge.*

*De longe te como, Castanha,
te mastigo:
Minha casa de palha está em chamas.*

BAR

*Tua lembrança
me pesa
no copo
no topo da alma
e rói.*

*Falta
uma parte de mim
nesta mesa:
Indefesa
minha outra parte
dói.*

FONTE: POEMAS SELECIONADOS PELO AUTOR.